

## **Informação ao Utente**

### **Laparoscopia Diagnóstica**

Este procedimento consiste na visualização da cavidade abdomino-pélvica através de laparoscopia, por forma a esclarecer a origem dos sintomas e sinais clínicos ginecológicos que apresenta.

É uma intervenção realizada sob anestesia geral, em que se efetua uma incisão umbilical, pela qual é introduzida uma ótica ligada a uma câmara que transmite imagens para um monitor. Habitualmente são realizadas mais uma a duas incisões com cerca de 1cm ou 0,5 cm por onde são introduzidos os instrumentos necessários à cirurgia.

Decorrente deste procedimento, pode ser submetida a outros procedimentos terapêuticos acessórios: lise de aderências, quistectomia, aspiração de quisto, biópsia de tecidos ou cromotubação.

Durante a intervenção cirúrgica pode surgir um imprevisto ou complicação e a equipa médica poderá variar a técnica cirúrgica proposta. Nomeadamente, poderão ser necessárias incisões adicionais ou mesmo a “conversão” do procedimento para laparotomia (abertura do abdómen mediante incisão transversal a nível supra-púbico ou mais raramente abdominal mediana) e a execução de outros procedimentos médicos ou cirúrgicos, que serão decididos de acordo com o julgamento técnico médico e os meios disponíveis.

Durante este procedimento poderão ocorrer complicações graves, embora raras (2 para 1000): hemorragia, infeção, perfuração de bexiga ou ansa intestinal (15% das lesões do intestino podem não ser diagnosticadas durante a cirurgia), lesão vascular ou ureteral. As complicações mais frequentes são a abertura das cicatrizes, infeção da pele ou hérnia nos locais de entrada na parede. No pós-operatório é comum a dor referida ao ombro e o exsudado das feridas operatórias. Em procedimentos médicos invasivos, como o citado, podem ocorrer complicações gerais como problemas cardiovasculares e respiratórios.

Este procedimento tem por objetivo primário o diagnóstico, podendo não melhorar os sintomas existentes previamente e as causas dos sintomas poderão não ser identificadas.

Para a realização da técnica cirúrgica referida é necessário a doente ser anestesiada, sendo os métodos e fármacos anestésicos indicados, da responsabilidade do médico anestesista.